



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR: TRABALHANDO COM ALUNOS DE ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL

CARVALHO, Mirian Alves¹

SILVA, Ana C Pereira²

RESUMO

O psicólogo escolar trabalha com questões de reflexão, elaboração de planos futuros e projetos, dos quais, os alunos podem dar significados ainda maiores para suas vivências dentro da escola. As atividades do estágio em psicologia escolar mantiveram-se em campos itinerantes nas seguintes instituições: Colégio Estadual Eleodoro Ébano Pereira, Colégio Padre Carmelo Perrone e Colégio Estadual São Cristóvão CE-EFM. Nestas instituições foram trabalhadas temáticas como: ansiedade, violência e autoconhecimento, atividades estas, previamente planejadas em conjunto com a supervisora do estágio e a coordenação do colégio, desenvolvidas em formato de rodas de conversa com os adolescentes do ensino médio. As atividades foram consideradas de grande importância para o campo, já que cabe ao profissional de psicologia escolar orientar, prevenir e alertar estudantes e professores, sobre temas relevantes no cenário atual. Acreditamos que durante este período de estágio foi possível contribuir e ajudar os adolescentes a reconhecerem e lidarem com suas emoções de maneira saudável, incluindo o gerenciamento do estresse e a construção da resiliência emocional perante seus comportamentos. Além disso, ficou perceptível que o ambiente escolar é muito rico para a Psicologia, e que não há uma dicotomia entre Psicologia e Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Escola, Adolescentes, Educação, Autoconhecimento.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se em um relato de experiência do estágio supervisionado em Psicologia Escolar/Educacional, da instituição de ensino Centro Universitário FAG, abrangendo as atividades propostas e desenvolvidas em um colégio da rede pública, localizado no município de Cascavel, situado no oeste do Paraná.

Este trabalho tem como principal objetivo, discorrer sobre o processo do estágio supervisionado em Psicologia Escolar; a importância do trabalho com adolescentes do ensino médio da rede pública, e qual o papel exercido pelo psicólogo na comunidade escolar. No decorrer do artigo será apresentado as práticas psicológicas aplicadas no âmbito escolar, que tiveram por princípio acolher e desenvolver atividades que vão de encontro às demandas e às necessidades da escola, assim como de alunos e pais.

O psicólogo escolar trabalha com questões de reflexão, elaboração de planos futuros e projetos, dos quais os alunos podem dar significados ainda maiores para suas vivências dentro da escola. Assim, o aluno pode planejar um futuro para si mesmo e projetos para sua própria vida, além de

¹ Professora orientadora e mestre em Psicologia Escolar/Educacional pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: carvalho.mirian@escola.pr.gov.br

² Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Assis Gurgacz. E-mail: acpsilva1@minha.fag.edu.br



enfrentar grandes desafios de contextos sociais e culturais na vida escolar. Além disso, o psicólogo irá orientar e educar como profissional de Psicologia, realizando acompanhamentos psicológicos, oferecendo orientações à comunidade escolar em grupos de alunos, pais e professores, inclusive auxiliando na atuação em sala de aula, aumentando a inter-relação entre os alunos e professores, e entre a escola e a família.

As atividades mantiveram-se em campos de estágios itinerantes, nas seguintes instituições: Colégio Estadual Eleodoro Ébano Pereira, Colégio Padre Carmelo Perrone e Colégio Estadual São Cristóvão CE-EFM. Ao longo do período que passamos nestas instituições, realizamos atividades com os adolescentes do ensino médio e foram trabalhadas temáticas como: ansiedade, violência e autoconhecimento. Além destas, foram desenvolvidas outras atividades previamente planejadas em conjunto com a supervisora do estágio e a coordenação do colégio, que foram consideradas significativas ao longo do período do estágio.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PSICOLOGIA ESCOLAR

Para compreender a trajetória da Psicologia Escolar, é necessário rever o seu papel como ciência, o que se origina na consolidação do capitalismo, com a transformação nos modos de produção e a relação do poder, cria-se oportunidade de novas subjetividades. Levando em conta essas transformações é possível visualizar a compreensão da psicologia escolar no âmbito da escola, diante disso, a Psicologia Escolar pode ser compreendida de modo sucinto como uma área da psicologia que “[...] se interessa pelo modo como a escolaridade afeta as crianças em geral e o aluno em interação com uma escola específica. A especialidade necessita de conhecimentos, pesquisas que envolvam educando e outros”. (COSTA; SOUZA; RONCAGLIO, 1995).

Quando colocamos a psicologia aplicada na educação, e a educação como disciplina é possível estabelecer ambos os lados, partindo, no entanto, de esquemas lógicos diferentes, mesmo assim uma não se desvincula da outra, pois os processos psicológicos que se estão estudando em contexto escolar têm suas bases dentro do contexto educacional, sendo assim, existem dois fatores, aqueles que estudam os processos de mudança de aprendizagem nas pessoas e os fatores das situações das atividades educacionais que se relacionam direta ou indiretamente com esses processos de mudança.



Temos a consciência de que durante a vida, ocorrem evoluções significativas para a formação de pessoas adultas. Na teoria de Vigotski pode-se identificar que, a formação da consciência envolve as relações entre pensamento, linguagem e desenvolvimento, seus significados e emoções para sua elaboração. Assim, o pensamento tem origem em desejos, necessidades, interesses e afetos, que explicam o “porquê” de existir.

No que se refere à educação, o objetivo do psicólogo escolar concretiza-se por meio da valorização do papel da escola, trabalhando com o aluno o que ainda não está formado, privilegiando sua autonomia, tendo controle sobre as atividades, ampliando a criatividade, autoconhecimento e respeito para com os professores.

2.1.1. O papel do psicólogo escolar

Nos últimos anos a psicologia tem se desenvolvido cada vez mais em muitas áreas, o que abriu grande espaço para a psicologia também no ambiente escolar, ampliando sua atuação na área pública. É desafiador acompanhar, avaliar e orientar a atuação de psicólogos na área Escolar e Educacional.

O cenário da educação brasileira traz seus desafios e problemas, e estes estão inteiramente ligados à instituição ao exercer fatores que indicam certo risco no desenvolvimento do perfil dos estudantes, o qual muda conforme o meio e a condição familiar, tanto financeiramente quanto culturalmente e no cotidiano, porque é nele que o desenvolvimento das pessoas acontece, no seu tempo histórico e espaço social da realidade. É certo que a equipe pedagógica busca atender aos alunos e orientá-los no processo de ensino-aprendizagem, implementando a proposta pedagógica da instituição de ensino. Desta forma, a equipe coordena as ações didáticas e pedagógicas e faz uma ponte muito importante entre professores, alunos, pais e direção escolar, contudo, esta equipe não tem o preparo profissional para lidar com as condições psicológicas dos alunos e de toda a equipe multidisciplinar da instituição de ensino, sendo assim, somente o profissional da psicologia com seu conhecimento e preparo profissional adequado, poderá atender tais demandas que são imprescindíveis em todo o processo e contexto escolar.

O Psicólogo tem o foco de sua atenção, e na revisão crítica dos conhecimentos acumulados pela Psicologia como Ciência, pela Pedagogia e pela Filosofia da Educação, a possibilidade de contribuir para a superação das indefinições teórico-práticas que ainda se colocam nas relações entre a Psicologia e a Educação (TANAMACHI, 2002, p. 85).



O psicólogo escolar deverá conhecer, compreender a equipe pedagógica, assim como a instituição em que está inserido, e os alunos matriculados naquela instituição. Um de seus principais objetivos é o desenvolvimento de todos aqueles que estão inseridos neste cenário, sendo um agente fundamental para proporcionar o desenvolvimento saudável dos alunos, professores e demais servidores. Desse modo, as competências do psicólogo estão ligadas à prevenção e a promoção do bem-estar social e prevenção de maus tratos à crianças e adolescentes. O psicólogo pode intervir em relação às necessidades educacionais dos alunos; orientar e aconselhar no âmbito profissional e vocacional; realizar funções preventivas tanto individuais ou em forma de psicoeducação; intervir na melhoria das ações educacionais; aconselhamento familiar; realizar plantões psicológicos a fim de promover uma escuta ativa para aqueles que necessitam de atendimento, e, se necessário encaminhar para um serviço de psicoterapia, de acordo com a realidade que aquela família vivencia.

O profissional de psicologia escolar é fundamental para orientar, prevenir e alertar estudantes e professores sobre temas relevantes no cenário atual, como bullying, gravidez na adolescência, autoconhecimento, ansiedade, depressão, suicídio, drogas, relacionamento familiar, processo de maturação, futuro e muitos outros assuntos que são pertinentes no contexto em que vivem. O profissional de psicologia desempenha um papel muito importante para a melhoria no rendimento e aproveitamento escolar dos alunos.

2.2 ADOLESCÊNCIA

A adolescência se baseia no processo de maturação, o que impõe grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais, sendo a transição no desenvolvimento entre a infância e a vida adulta. A maturação é perceptiva durante a puberdade, que é o processo pelo qual o indivíduo atinge a maturidade sexual e a capacidade de reproduzir, este resulta da produção de vários hormônios, pesquisas apontam intensa emotividade e instabilidade de humor no começo da adolescência.

O “estirão do crescimento adolescente”, termo que se baseia em um aumento rápido na altura, peso, musculatura e ossatura que ocorre durante a puberdade, geralmente começa, nas meninas, entre os 9 anos e meio e os 14 anos e meio, dura normalmente em torno de dois anos, após o jovem atinge a maturidade sexual.

O amadurecimento dos órgãos reprodutores traz o início da menstruação nas meninas (entre 10 a 16 anos) e a produção de esperma nos meninos. Um fato curioso é que meninas que foram



sustentadas por um pai afetuoso envolvendo sua criação, tendem a entrar na puberdade mais tarde, e as meninas que foram privadas deste cuidado acabam entrando na puberdade mais precocemente.

Segundo PAPALIA (2013), os efeitos de maturação precoce ou tardia na maior parte das vezes são negativos quando os adolescentes são muito mais ou muito menos desenvolvidos que seus pares; quando não veem as mudanças como vantajosas; e quando vários eventos estressantes, tais como a chegada da puberdade e a transição para o ensino secundário, ocorrem quase ao mesmo tempo.

A adolescência foi introduzida na sociedade apenas no final do século XX, definida como um estágio de vida. Na adolescência o indivíduo passa a maior parte do tempo em seu próprio mundo, se descobrindo e desconstruindo conceitos sobre a vida. Hoje em dia, há maior probabilidade e riscos que podem prejudicar o bem estar físico, social e mental, trazendo altas taxas de mortalidade, envolvendo a depressão, suicídio ou homicídio. Diante disso, se vê a importância de se trabalhar temas como violência, ansiedade e principalmente o autoconhecimento, assim os profissionais ingressados na Psicologia Escolar, devem se voltar para atividades que auxiliem a desenvolver o comportamento de autoconhecimento, objetivando promover o bem estar atual e futuro do adolescente.

3 METODOLOGIA

As atividades temáticas de ansiedade, violência, e autoconhecimento foram desenvolvidas com cada turma individualmente. A primeira atividade desenvolvida foi a de autoconhecimento pois acreditamos que seria a base para as próximas intervenções e abordamos quais os benefícios de buscar esse autoconhecimento.

Foram apresentadas situações exemplo, de como quando nós não sabemos como nos sentimos e nos comportamos frente às situações difíceis, muitas vezes acabamos sofrendo ainda mais. Quando temos a percepção de como o ambiente nos afeta, podemos assim evitar sofrimento e também produzir bem estar, mudando a forma como nos comportamos. Foi realizada também uma dinâmica, onde distribuímos papeizinhos com perguntas sobre autoconhecimento para os alunos, que eles leram para os colegas e discutiram as respostas entre si, como uma roda de conversa. Os papéis continham as seguintes perguntas: O que me faz feliz? Qual a imagem que eu transmito para as pessoas? Quais os meus pontos fortes e fracos? Quais são os meus sonhos? Quais são os seus valores? O que realmente importa para você? Que marca você quer deixar no mundo? Quais são as suas motivações?



Quem você admira e por quê? Todas as questões foram realizadas com o objetivo de proporcionar reflexões e praticar o autoconhecimento.

Após trabalhar com todas as turmas sobre autoconhecimento, avançamos nosso planejamento e iniciamos as atividades sobre o tema de ansiedade. Trouxemos à turma o que é ansiedade, como ela se caracteriza, sua função e de que modo ela pode prejudicar nossa vida profissional, acadêmica e pessoal quando se encontra em níveis muito elevados, em seguida, realizamos uma roda de conversa para que os alunos compartilhassem quais seus sintomas de ansiedade, quais tipos de situações geram ansiedade neles, que tipos de pensamentos vem à tona durante um momento de muita ansiedade e quais tipos de dicas ou técnicas eles conhecem que podem ajudar a diminuir a ansiedade, ajudando-os a manejar a situação. Por fim, foi feito um breve exercício, orientando os estudantes sobre os diferentes níveis de ansiedade existentes, e de que forma eles poderiam utilizar esse conhecimento para identificar o quão intenso e prejudicial alguma situação específica esteja sendo, de modo a facilitar a busca por ajuda, caso necessária.

Em seguida foi trabalhado o tema “violência” com o objetivo de promover, para as três turmas, aprendizados em relação ao que ela é, como se manifesta e o que fazer nesses casos. Afinal, infelizmente, a violência é muito presente na nossa sociedade, sendo até mesmo visto como algo rotineiro e cotidiano. Inicialmente, foi perguntado brevemente à turma o que eles entendem por violência, e quais tipos de violência eles conhecem. As respostas foram registradas no quadro da sala e, após a turma terminar de se manifestar, os estagiários preencheram o quadro com os demais tipos de violência não mencionados pelos alunos e explicaram cada um deles, seja o modo pelo qual ocorre - violência física, psicológica, sexual, patrimonial, entre outras; ou pelos envolvidos no contexto - violência que os outros causam sobre nós, que nós causamos aos outros, ou que nós causamos a nós mesmos; em seguida, como uma das formas de proteção à violência, foi explanado o que é uma rede de apoio, quem são as pessoas que compõem essa rede, e qual sua importância. Por fim, os estagiários apresentaram os números de disque-denúncia e outras autoridades governamentais que podem e devem ser acionadas em casos de violência grave, pois compreende-se que é importante saber como e a quem recorrer não apenas quando se é vítima de violência, mas também ao se presenciar casos de violência ocorrendo com outras pessoas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RESULTADO



Durante a execução da atividade sobre autoconhecimento foi perceptível o pouco repertório de autoconhecimento dos alunos, que muitas vezes não sabiam responder as questões, e esse movimento desencadeou um momento de reflexão necessária justamente para o desenvolvimento do autoconhecimento.

Verificamos a importância de desenvolver uma imagem positiva de si mesmo, identificar habilidades e pontos fortes, bem como lidar com críticas e pressões sociais. As reflexões trouxeram as seguintes questões: É normal o que sinto? Como me autorregular? Quais são as emoções mais comuns? Porque eu me comporto de determinada maneira? Quais são os meus gostos? Quão influente são os grupos dos quais eu participo, no meu próprio comportamento?

Diante das outras duas temáticas, ansiedade e violência, observamos que o trabalho ocorreu com o objetivo maior de informar os alunos sobre riscos, prevenções e soluções. Com isso os alunos puderam tirar dúvidas e em grupo compartilhar vivências sobre as temáticas, auxiliando no desenvolvimento de comportamento discriminatório diante de situações de violência e ansiedade.

Sendo assim, acreditamos que conseguimos contribuir e ajudar os adolescentes a reconhecerem e lidarem com suas emoções de maneira saudável, incluindo o gerenciamento do estresse e a construção da resiliência emocional perante seus comportamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos realizados em estágio de Psicologia no ambiente escolar possibilitaram uma experiência muito além das práticas teóricas científicas, possibilitou humanizar-se, reconhecer que é possível doar-se em prol de uma qualidade de vida emocional para os alunos, proporcionando a alegria de um caminho para uma melhor qualidade mental nas pessoas.

Entretanto, é além de tudo, um ambiente de educação, de coletividade, de transformação do conhecimento, e requer investigação e análise, assim como planejamento do trabalho, pois na escola existem grandes demandas, inúmeras formas e possibilidades de atuarmos, acolhermos, harmonizar os ambientes de sala de aula, proporcionar atitudes de respeito mútuo, tolerância, consciência de que não deverá ter preconceitos, acolher e direcionar técnicas de atendimento contra a ansiedade, depressão, a consciência que drogas não são ações saudáveis. Além do mais, se o profissional não se planejar, não fizer uma organização, não traçar objetivos e desenvolver projetos, vai proporcionar



desencontros e desgastes dentro da própria instituição. Assim, as escolas ou o ambiente escolar proporcionam em sua realidade, várias demandas em várias perspectivas e realidades, às quais o profissional precisará estar preparado e focado na sua função e no seu papel de Psicólogo Escolar.

Neste sentido, perante as três instituições de ensino, foi possível perceber na execução deste trabalho, que o ambiente escolar é muito rico para a Psicologia e que não há uma dicotomia entre Psicologia e Educação. Portanto, conclui-se que fica visível o quanto a escola tem a oferecer como campo de estudo de comportamentos e relacionamentos, dos mais simples aos mais complexos e que os mesmos precisam ser trabalhados e explorados.

REFERÊNCIAS

COSTA, C. R de; SOUZA, I. E. R de; RONCAGLIO, S. M. **Momentos em Psicologia Escolar**. Curitiba: Pinha, 1995.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento humano** – 12. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2013.

TANAMACHI, E. R. (2002). **Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em Psicologia Escolar**. Em M. P. R. Souza, E. R. Tanamachi & M. Rocha (Orgs.), *Psicologia e Educação: Desafios teóricopráticos* (pp. 73-103). São Paulo: Casa do Psicólogo.